

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 141

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 31 de Julho de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

## AS "GUALTERIANAS," FESTA DA CIDADE DE GUIMARÃES

### UM PROGRAMA LUZIDO

Enfim! Está à porta a festa mais querida dos vimaranenses. Não há coração bairrista que não pulse e não sinta que do prestigioso renome desta festa de patriotismo e de "amor à terra", algum bem deriva para a comunidade dos interesses locais. Ela é a vida das relações novas, da solidariedade com os estranhos, da propaganda dos nossos monumentos e das nossas fábricas, uma prova estuante da nossa existência na carta geográfica do país. Por esta festa, que enche tres dias, conquista a cidade de Guimarães o prazer de ter quem a visite com simpatia, falando dela com desvanecimento, porque de visu se lhe patenteia um povo bom e progressivo,—um povo que, vindo de sofrer a tara do passado, pouco e pouco se vai integrando na corrente activa das ideias de resgate e emancipação.

Por todos os títulos é, pois, justificado o entusiasmo da cidade de que essa grande festa promove, anualmente.

Na tarefa cansativa mas intensamente gostosa da sua realização, é a Associação Commercial quem a promove, uma vez que lhe lançou os lineamentos em 1906. Porém, diga-se: toda a terra de Guimarães nela colabora, fiando embora da simpática colectividade, como legítima representante do seu labor, o compromisso de honra de jamais as olvidar.

Saudemos o forasteiro que nos visita nestes três dias, fazendo quanto em nós caiba para que ele receba de tudo quanto vir uma impressão amável e galharda, por maneira a que desdobre em vontade de cá voltar para o ano.

Entretanto, digamos, a traços ligeiros, qual o

#### PROGRAMA

Lindas ornamentações num extenso circuito da cidade. Por toda a parte um ar de festa.

#### DIA 2, SABADO

##### Feira de gado bovino —UMA DAS MAIORES DO MINHO

O espectáculo é dominante, é cheio de colorido e de feição regional. A's 16 horas um júri classificará os melhores exemplares, dando como incentivo prémios de 20\$, 15\$, 10\$ e 10\$,

conforme o programa oficial especifica.

A' noite, no vasto largo da feira franca, arruada de barracas para mercancia, desenrola-se a primeira noite de arraial.

Há músicas, fogo, iluminações, aerostatos, descantes, etc.

#### DIA 3, DOMINGO

##### Feira de gado cavalari

—a tradicional feira de S. Gualter

Tem esta feira, pela sua importância, a visita da Comissão Técnica da Remonta do Exército. Há prémios de 30\$, 20\$ e 10\$.

cinematógrafo. Um cortejo procede-la há, cheio de bizarría e de tentação. Prémios serão conferidos aos carros melhor apresentados.

##### Festival nocturno—

iluminações gerais—fogo—10 bandas de música—concerto

Ruas e largos brilharão na policromia de fantásticas iluminações, como jamais terras do Minho igual souberam fazer. No jardim público—entretanto que por todo o burgo festejado a alegria dos descantes e das danças populares se estiram e desenro-

D. Afonso Henriques e rua de S. Dámaso.

Também haverá sessões de afamados pirotécnicos.

##### Notas diversas

As Companhias do Caminho de Ferro de Guimarães e Minho e Douro estabelecem combóios extraordinários de regresso na madrugada de segunda-feira.

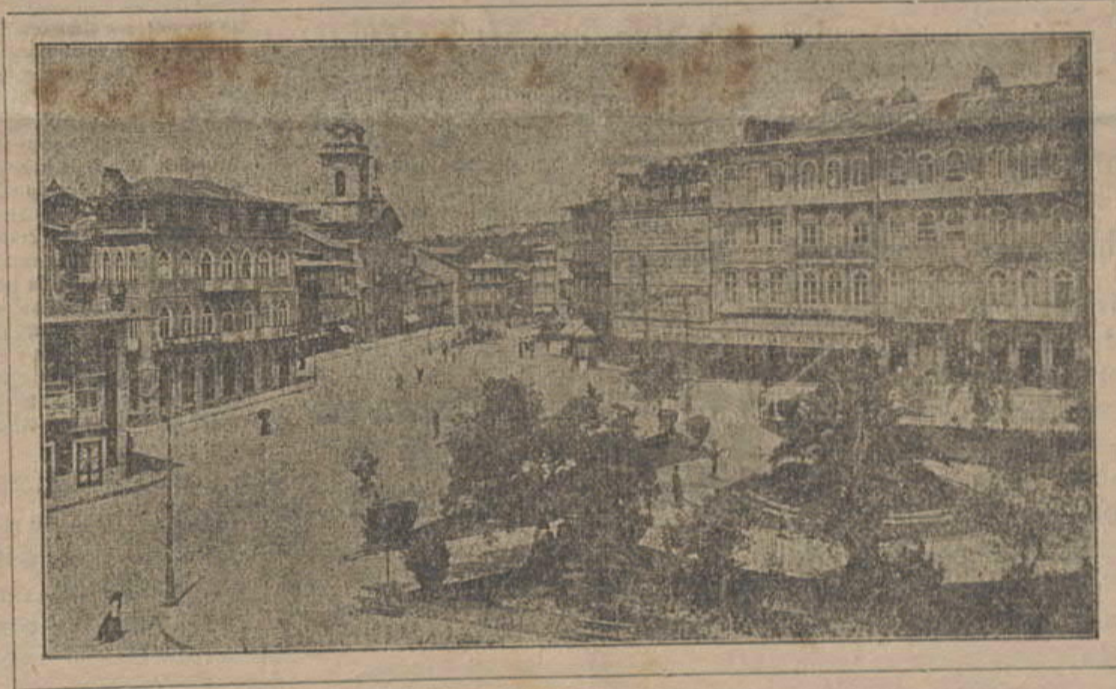
Os monumentos da cidade estarão abertos ao público.

Os hotéis e restaurantes conservam os preços habituais.

Colecção de postais da cidade e seus monumentos, também se venderão em lugares públicos.

Seria de bom efeito que a Câmara mandasse colocar os globos das colunas levantadas na praça D. Afonso Henriques.

Há hotéis, restaurantes e casas de pasto no largo D. Afonso Henriques, Passeio da Independência (nascente e poente), R. 31 de Janeiro, R. Gravador Molarinho, Traz de S. Paio, R. Avelino Germano, R. Egas Moniz, Traz dos Oleiros, Avenida (em frente à estação do Caminho de Ferro), etc.



TRECHOS DO PASSEIO DA INDEPENDÊNCIA E PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES

##### Corridas de ciclismo

pelo Sport Club Vimaranesa

O circuito é compreendido entre Guimarães, Paçõ, Felgueiras, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Braga, Taipas e Guimarães. Há prémios medalhas e diplomas a distribuir entre provas de fortes e fracos. O tempo do percurso é de 7 e 9 horas, sendo a saída dos Bombeiros Voluntários, pelas 3 e 3 1/2 horas da madrugada em flor.

##### Recepção à Tuna

da União dos E. do Comercio do Porto

Vem realizar um concerto a tuna que sob a regencia do sr. Jacintho Figueiras conta 65 executantes. Chegam a estação do Caminho de Ferro pelas 9 1/2 horas e receberão saudações de boas-vindas na Associação Commercial.

##### Batalha de Flores

Cortejo—Prémios

Será na rua 31 de Janeiro e, como sempre, o seu estuante entusiasmo valerá uma boa fita de

lam num deslumbramento—a Tuna-Orquestra realiza o concerto.

#### DIA 5, SEGUNDA-FEIRA

Distribuição de prémios aos concorrentes das feiras do gado bovino e cavalari.

De tarde, arraial no lugar da feira franca, distribuição dum bodo aos pobres das freguesias citadinas, à noite a

##### Marcha Milaneza

—original cortejo luminoso

Cortejo fantástico da iniciativa e dos brios dos nossos empregados do comércio, ele constitue a grande atracção das «Gualterianas». Ao engenho dum Artista, que é José de Pina, devem as festas esse número original e feerico.

##### Festival no jardim

—iluminações—fogo de artifício

A' banda de infantaria 20 cabe a vez de realizar o segundo concerto no jardim público.

As iluminações dessa noite são no mesmo jardim, na Praça de

Devem os alquiladores, no sentido de serem igualmente úteis à terra, conservar uma tabela de preços razoáveis.

Aos habitantes da cidade não deverá esquecer o bom costume de iluminarem e embandeirarem as suas moradas.

Recomendamos ao forasteiro que nos visite os trabalhos do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que fica no largo onde se realiza a feira franca.

Seria muito para apreciar que a comissão das «Gualterianas» fizesse desfilar, no final, todo o gado bovino que acorre à grande feira. Seria um cortejo digno de ver-se.

Nas «Gualterianas» não há jogo... nem franco, nem simulado.

O «Album de Guimarães», trabalho duma perfectíssima factura artistica, saído das oficinas da «Arte e Natureza», vende-se ao preço de 1\$25 cada exemplar.

### E' um dever

Vai aparecer dentro de breves dias o **Album de Guimarães**—que não será, por certo, uma obra definitiva, sob o ponto de vista da publicação e propaganda dos nossos monumentos artisticos e históricos, e modernos progressos de industria; mas que é, com subida alegria para quem o realizou, o primeiro passo duma larga propaganda de turismo em beneficio da nossa terra.

A Associação Commercial de Guimarães cabe toda a glória que encerra a realização deste serviço patriótico, por meio do qual a grande cidade artistica e industrial, que é a terra em que todos nós nascemos, será dora avante conhecida por nacionais e estrangeiros, de tal modo deve ser larga e brilhante a distribuição desse volume de belas páginas artisticas.

E' um beneficio à nossa terra—devemos louvá-lo. E' uma honra para Guimarães—devemos agradecer-lá.

Dora avante o **Album de Guimarães** será o nosso processo de prova dos valores que encerra a pátria do nosso coração—devemos estimá-lo.

O **Album de Guimarães** nasceu mercê de vários azedumes, irritações, despeitos.

Não é fácil explicá-lo, em poucas palavras. Mas publiquemos, pelo menos, algumas notas elucidativas, que justifiquem a afirmativa.

Ao conhecimento do autor destas linhas chegaram, durante um largo periodo, uma série de noticias, documentos, blagues e impressões, que de todo o ponto prejudicavam o interesse que poderia advir-nos das visitas de *touristes* à cidade de Guimarães. Durante esse longo periodo as notas passaram. Eram quasi todas filhas ou do mais absoluto desco-



nhcimento, ou da mais supina maldade e estupidez. Deixou-as o vimaranense que isto escreve... passar, como sempre passa tudo o que não é sério, e tudo aquilo que não representa um valor incontestável.

Mas um momento chegou em que este assunto da má propaganda da nossa terra começou a tomar uma expressão positivamente notável—a qual provinha da quasi absoluta ausência de referências, aliás justissimas, em dois volumes publicados em março do ano passado—um em inglês, outro em francês, nos quais a terra de Guimarães, em cada um deles, merecia apenas duas linhas de distinção.

Irritaram-se o nosso amor próprio e o nosso patriotismo, e com seguro interesse procuramos, no verão que passou, publicar uma revista de indumentária artística, histórica, industrial e etnográfica, para fazer face a essa tremenda campanha de silêncio, a qual ameaçava envolver a terra de Guimarães. Procuramos quem se encarregasse da parte material dessa publicação, deixando nas mãos de Abel Cardoso e dr. Eduardo de Almeida (e ainda nas nossas próprias) a sua direcção artística, sem remuneração alguma. Surgiu uma dificuldade, a maior: nem havia quem disposesse de capitais, nem commerciante que quizesse administrá-los. Devemos contudo fazer justiça a dois importantes industriais da nossa terra. Dêsses recebemos a oferta de 100 escudos. Era pouco; muito pouco. Ficaram com o seu dinheiro, e nós recolhemos-nos com a... nossa desilusão!...

Individualmente, de Guimarães não podíamos esperar coisa alguma. Esse apregoado patriotismo era uma bola de sabão. Para opas, para foguetes, padralhada, sinos, bandeiras, etc.—para isso havia sempre dinheiro; mas para, pelo menos, **provar** esse patriotismo palavroso, bombástico, inútil, de que tantos faziam gala, para isso... nem dez réis.

Porém, para quem possui a grande, a preciosa, a extraordinária paciência que nós possuímos—e que, valha a verdade, tem sido a nossa melhor arma, na vida—as esperanças reanimam-se, e não será tarde que, depois de desilusões continuas, nos volte-mos a armar de um pouco de fé.

Há cerca de três meses apareceram nas vitrines das principais livrarias de Lisboa alguns álbuns reproductores dos monumentos artísticos e históricos de Braga, Lisboa, Coimbra, Pôrto, Viana, Aveiro, Mafra, Évora, Cintra, Bussaco, Vizeu, Beja, etc., sem que entre esses estivesse exposto o álbum de Guimarães. Estranhámos o caso, e desde logo tomámos com nós próprios o compromisso de visitarmos as livrarias e pedirmos que o álbum da nossa terra figurasse, na vitrine, entre os outros. Assim, uma manhã saímos de casa e encontramos sobre uma vitrine de livreiro, na tua do Ouro, uma grande quantidade de excursionistas ingleses que fixavam algumas das páginas dos álbuns, então abertos. Metemos o nariz. O álbum de Guimarães? Não estava lá. Entramos e pedimos um exemplar.

—Não há...—foi a resposta.

Não podemos pormenorizar a série enorme de coisas que nos lembraram nesse momento, todas elas de protesto contra essa inacção vimaranense, tam terrivelmente criminosa e anti-patriótica. Sabemos apenas que deitamos ao correio, no mesmo dia, um officio dirigido à Associação Commercial de Guimarães; e que dentro de poucos dias obtinhamos já uma resposta entusiasta, que profundamente nos enterneceu.

—Encontramos um homem, um verdadeiro vimaranense!—

diziamos nós ao lembrar-nos a atitude patriótica de Costa Soares, o digno presidente da Associação Commercial de Guimarães.

E eis como nasceu a tentativa do **Album de Guimarães**—que daqui a alguns dias irá apresentar-se nos maiores centros artísticos e sociais da Europa, em homenagem de honra à terra em que todos nascemos.

Adquiri-lo, é pois um nobre acto de patriotismo; fazer a sua propaganda, é um dever.

Alfredo Guimarães.

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

MONUMENTO A CAMÕES

Subscrição local

Para que numa praça de Paris seja erigido um monumento ao maior épico e poeta português, que é glória do mundo inteiro, tomou o Ministério dos Estrangeiros a iniciativa de promover uma subscrição de character nacional. Concorde o município vimaranense com esta nobre e superior homenagem do maior cunho patriótico, do mesmo recebemos coarite para recolher neste semanário quaisquer importâncias que sirvam, pelo seu significado, a patentear o aplauso da terra de Guimarães á generosissima idea de erguer na grande cidade cosmopolita um monumento ao imortal cantor dos LUSIADAS.

Câmara Municipal.	20000
Mariano R. Felgueiras.	1000
A. L. de Carvalho	1000
A. O. R.	1000
Avelino de Faria Guimarães.	500
	24000

Internato Municipal

A nomeação dum sub-director

Diz-se que vai ser nomeado um sub-director para o Internato Municipal, ao mesmo tempo que se pronunciam nomes de candidatos ao lugar.

Bem de certo o caso não terá tão cedo solução, pois que á circunstância de irmos entrar em período de férias grandes—o que tira todo o carácter de pressa em se fazer já essa nomeação—acresce ainda mais uma razão de acerto administrativo, que é o facto de se não saber qual venha a ser o resultado da matrícula no próximo ano lectivo.

E' evidente que ali se requer a permanência e o prestigio dirigente de alguem com decidida vontade de trabalhar, tendente a dar ao Internato Municipal aquêl desenvolvimento e aquêl estabilidade de vida que sobremodo requerem as suas excepcionais condições de instalação—únicas talvez em todo o país.

Na nomeação, todavia, que haja de fazer-se, bem decerto a directoria do Internato e mais a vereação municipal ponderará naquilo que melhor convenha, defendendo e pondo acima de tudo os superiores interesses da instituição de ensino, tanto mais que do progresso do Internato Municipal é ainda esta terra que lhe colherá os frutos.

Assim, pois, *entendendo ao facto de tanto na directoria do Internato como na Câmara, se encontrarem cidadãos só dispostos a determinarem-se por si, pela exacta satisfação do seu dever, (ainda que em detrimento de algumas influências ou cartas de empenho)* atendendo, repetimos, a esta feliz circunstância, o lugar de sub-director, quando seja urgente preenche-lo, bem decerto terá de satisfazer a estas condições:

- a) Que o sub-director (emboira não sendo um pedagogo e não habituado em métodos e sistemas práticos de ensino) seja uma criatura possuidora dum critério de observação e estudo;
- b) Que não tenha outro campo de actividade profissional além do serviço de administração e fiscalização disciplinar do Internato;
- c) Que tenha permanência fixa adentro do mesmo, visto que á evidência se tem demonstrado que a prefeitura não dispensa, antes requer quem lá dentro exerça uma acção de governo pessoal directa.

E tam convencidos estamos de que só assim succederá na provável nomeação dum sub-director para o Internato Municipal que julgamos poder garantir áqueles que nos lerem **que não são, não podem ser verdadeiros os boatos que por aí correm com mais ou menos intensidade...**

E' cortado o subsídio da Câmara Municipal á Sociedade Martins Sarmento

O procedimento da Câmara é lógico, quanto a atitude da Sociedade é... caprichosa

O leitor recorda-se de aqui tratarmos duma curiosa e mui divertida polémica mantida, por meio de officios, entre a Câmara e a Sociedade—em que esta dizia áquella que jornais podem ser livros, e aquêlla dizia a esta que livros não podem ser jornais?...

Se porventura seguiu com espirito calmo essa polémica, bem decerto pôde observar que a questão em sua defesa se cifrava, por parte da Sociedade, numa especulação *sob a maneira de compôr frases*, só porque lhe pareceu desairoso ter de confessar que, em verdade, iludiam uma cláusula do contracto, a qual expressa e claramente reza assim:

Artigo 5.º

«A Sociedade empregará anualmente a quantia de cincoenta mil réis na aquisição de livros para a Biblioteca Municipal.»

Não havia, não podia haver, portanto, dissimulações nem habilidades que alterassem a significação literal dos termos. E' de livros que se trata e não de *jornais postos em livro*, como erradamente

—Linda cara é meio dote,—  
Di'z o rifão lisonjeiro.  
E eu digo: ter linda a alma  
Inda é mais, é dote inteiro.

—Quem bem ama, nunca esquece  
A quem ama—E tanto assim  
Que, de tanto que me lembrás,  
Ando esquecido de mim.

—Quem dá o que tem no mundo,  
Vem a pedir,—di'z a gente.  
Meu Amor, dei-te a minha alma:  
Não a peço novamente.

—Só se veja neste mundo,  
Quem só se deseja—Eu não.  
Ando só por entre as gentes?  
Trago-te em meu coração.

—Quem tem filhos tem cadilhos,  
Tem-nos quem os não tiver.—  
Quem tem filhos inda vive  
Mesmo depois de morrer.

—Longe dos olhos, é longe  
Do coração.—Pois decerto...  
Mas as saudades são olhos:  
E fazem do longe perto.

—Quem não aparece esquece.—  
Eu não entendo a sentença,  
Andas longe, e, de lembrada,  
Não saís da minha presença!

—E' como o corpo sem alma  
A casa sem ter mulher.—  
Não tem luz dentro de si,  
Dê-lhe o sol como lhe der.

—O sorriso é o sol do Lar.—  
Feliz quem no mundo alcança  
Acordear á luz de um riso  
De mulher ou de criança.

ANTÓNIO CORREA DE OLIVEIRA.

Um subsídio camarário  
à família  
do bombeiro Miguel "Cartada,"

Proposta apresentada pelo sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, em sessão de 30 de Julho de 1913.

Na manhã sinistra de 12 do corrente, tombava, para não mais se levantar, vítima das mais sublimes dedicações pelo seu semelhante, o bombeiro voluntário Miguel José Peixoto.

Caíra, soldado da paz e do amor, no posto de honra, que para sempre o há-de radicar no coração agradecido de todos os vimaranenses, que da sua memória farão um justo motivo de orgulho.

A cidade inteira, num impulso irresistível de invencível dôr, perante os seus despojos desfilou, lançando sobre eles as lágrimas e as flores do seu carinho, da sua saúde, da sua admiração pelo herói.

Mas não basta. E' preciso que nos lembremos de que a vítima deixou a sua família, mulher e filhos queridos, para correr aonde o perigo que ameaçava a cidade, o chamava. E nós—a cidade—, que tínhamos adormecido confiados em que elle, com os seus companheiros, estaria atento para nos socorrer se a desgraça nos ferisse, temos o dever de, prestando a maior homenagem ao morto, mostrar aos que ficaram que, também, por sua vez, podem confiar em que Guimarães não deixará no abandono os seus filhos, as suas mulheres, quando a morte os surpreenda no cumprimento da sua inegalável dedicação, no seu inexcedível amor pela humanidade.

E' porisso, pois, que eu, hoje, tenho a honra de vos propôr que a Câmara de Guimarães, interpretando, fielmente, talvez como nunca, o sentir unânime de todo o povo que representa, subsidie pecuniariamente a viuva e filhos do desventurado bombeiro.

Esse subsídio poderá ser de 30 centavos diários, pagos mensalmente á viuva, e só enquanto qualquer dos seus filhos ou ambos não estejam em condições de poderem garantir pelo seu trabalho, o seu sustento e o da mãe. O subsídio caducará, também, logo que esta, voltando a casar ou por qualquer outro motivo, se encontrar em condições de poder sustentar-se e a seus filhos.

E' modesto o subsídio que vos proponho, mas também modestissimos são os recursos d'este Município.

Guimarães, 30 de Julho de 1913.

Mariano do Rocha Felgueiras.

Aprovada por aclamação, man-

teimaram os senhores da Sociedade. Em vista disto, e porque a mesma directoria (ainda á frente daquela colectividade) não poz dúvida em sustentar o seu... capricho, resolveu a Câmara, por unanimidade, rescindir o mesmo contracto, deixando como consequência dessa deliberação de se fazer o primeiro pagamento de 4000\$, prestação que os mesmos se propunham receber.

E' do teor seguinte o extracto da sessão camarária onde se votou a deliberação:

A Câmara, lamentando que não fosse tomada em consideração a doutrina expandida em officios que a proposito da interpretação da cláusula 5.ª do contracto entre a Câmara e a Sociedade Martins Sarmento dirigiu á sua Ex.ª Direcção, em 23 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, com os números 17, 45 e 162, entendendo não ter sido rigorosamente cumprida a referida cláusula, e julga-se, por isso, desobrigada, por sua parte, do cumprimento do contracto. Que esta deliberação seja comunicada por officio á Sociedade, a qual subsistirá enquanto esta colectividade não justificar legalmente o seu procedimento, ou não der cumprimento de harmonia com a interpretação da Câmara á cláusula 5.ª»

¿O que irá depois disto succeder? ¿Aguentar-se a Sociedade M. Sarmento, durante a gerência da actual direcção, sem esse subsídio que é de 8000\$ anuais?

Não succederá assim, pois que, no fundo, não se tratando mais do que dum capricho ou teimosia—que não denota virtude nem talento—mandam os interesses da Sociedade que a sua direcção reflita... demittindo-se ou dando o braço a torcer.

... A não ser que, preferindo recorrer aos tribunais, queiram aí também questionar o artigo 702.º do código Civil:

Os contractos, legalmente celebrados, devem ser pontualmente cumpridos; nem podem ser revogados ou alterados, se não por mutuo consentimento dos contraentes, salvas as excepções especificadas na lei...

Aguardemos de nossa banda, louvando entretanto a attitude da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que só é digna de aplausos, pois outro não podia ter sido o seu procedimento—que é cumprir e fazer cumprir o tratado dos contractos.



à estação tutelar, para os fins legais.

*Está por, esta forma, assegurada a subsistência à viúva e aos filhos do intrépido mas mal-aventurado bombeiro Miguel «Cartada», que num impulso de abnegação e de arrojo soube morrer, nobilitando mais ainda a prestigiosa corporação a que pertencia.*

*A deliberação da Câmara é sobremaneira simpática, tanto mais que a proposta do seu ilustrado presidente é redigida por maneira inteligente, criteriosa e humana, merecendo, estamos certos, o melhor acolhimento de todos os munícipes.*

*Suavisada fica, pois, a dolorosa situação da família dessa vítima do dever, visto que com o subsídio já votado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, esta receberá a importância de 50 centavos diários.*

Muito bem.

### Ai, o bicho!

Descança, socega, ó povo amigo!

O bicho de que te arreceias, o bicho que te inquieta—é inofensivo. Podemos-to garantir.

Concordamos que há bichos daninhos e maléficos; bichos terribes, levados da breca, medonhos,—como o bicho homem, por exemplo—mas nada disso é o bicho que te traz em sobresalto. Trata-se dum molusco.

Mas que a palavra te não assuste mais ainda. Molusco é...; ora o que ha de ser: um bicharoco sem vertebras nem articulações, que vive em concha ou casca—assim à especie do partido evolucionista em Guimarães.

Volta, pois, socegado, às delicias do teu «presigo» dilecto—à sardinha, que é o bife das alegrias caseiras.

Come-a, de espirito tranquilo, do rabo à cabeça e da cabeça ao rabo, como é teu uso, sobre o pão untado,—assadas, fridas, de tomate ou de cebola... como quizeres.

E se vês que isto não basta, ouve o conselho dum poveiro ao qual pedimos o seu parecer de habilitado:

Meu caro:

«Não há razão para sustos. Pode socegar os seus leitores amantes da bela sardinha. O bicharoco, que raramente aparece numa ou outra sardinha, é inofensivo. É uma especie de sanguessa marinheira que se apego às barbatanas da sardinha, como a outro peixe, sem que a prejudique, e que se vê com mais facilidade do que os bichinhos das couves. Eu continuo a regalar-me com elas, bem assadinhas, e com uma pinga do verdasco dessa encantadora região.

Aconselho-o a que faça o mesmo e mande esse povo o bicharoco para o diabo.

seu mt.º dedic.º e obrg.º

\*\*\*

Leram? Pois é aproveitar o conselho, que é de graça—o que não sucede com as sardinhas que estão a 8 ao vintem... e sem cabeça.

### Horário dos combóios

*Na nossa 4.ª página continuamos a publicar, devidamente rectificado, o horário dos caminhos de ferro de Guimarães.*

## NOVO SOLICITADOR

Depois de ter oferecido as melhores provas de competência no seu exame de concurso, está oficialmente habilitado a desempenhar as funções de solicitador o nosso presado amigo Serafim José Pereira Rodrigues.

Sem resaios de favor ou pretendo reclamo, é justo que digamos aqui as excelentes, as mesmo invulgares qualidades de inteligência e de carácter do novo solicitador,—virtudes estas que são penhor bastante para que não ganhando, embora, uma fortuna na sua carreira, fará dele todavia um profissional de destaque e de merecimentos comprovados.

E quem o busque desde já, não se arreceie por que ele seja novo no metier. O novo solicitador é dos que nascem investidos na vida do foro, aliando a esta prática de tribunais um prudente e esclarecido critério que o seu fracco de estudioso e um natural método de trabalho mais o hão de fazer brilhar não obstante a modestia de Serafim Rodrigues—que nelle é quasi timidês—lhe tire pela aparência, todo o ar... de solicitador encartado.

Ao nosso amigo as milhores e mais cordiais felicitações.

### Luta eleitoral

*Curto é o prazo destinado para o recenseamento eleitoral. A todos recomendamos que se interessem pelos trabalhos preparatórios das eleições, fiscalizando toda a acção que vai desde a exactidão dos cadernos recenseadores até à escolha dos candidatos que, numa consciante independência, tenham de ser eleitos.*

*Achamos bem que a defeza de qualquer lista se faça, mas jamais esqueçamos que os verdadeiros e legítimos processos dessa defeza estão na propaganda aberta e lial da discussão.*

*Tome o povo interesse por estas coisas, pois é um dever de que se não pode arredar, sob pena de se tornar inimigo de si próprio.*

## REPORTAGEM

### Novo médico

Concluiu a sua formatura em medicina o nosso conterrâneo dr. João António de Almeida Junior, a quem felicitamos vivamente.

### Banda dos Guizes

No jardim público realizou um concerto esta acreditada banda de música. O programa e a execução estiveram à altura dos briosos rapazes.

### Mortos

Faleceu a sr.ª D. Maria do Céu Pereira, irmã do clinico vimarense sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

O nosso pesar à família.

Com a idade de 80 anos, também morreu o conhecido João Preto, ex-entregador de alguns periódicos locais.

Com apenas 37 anos de idade, finou-se hontem, aos estragos de uma lesão cardíaca, o sr. Alfredo José de Carvalho e Almeida, empregado do armazens da fabrica do Castanheiro e cunhado do sr. Manuel Teixeira Guimarães.

O finado, que sempre foi merecedor de muitas simpatias nesta cidade, deixa viúva e três filhos menores.

Que descance em paz.

### Carestia de milho

Pela resolução tomada na última assemblea geral, da Federação, conferenciamos hoje, os delegados das diversas Associações com o sr. presidente da Câmara e administrador do Concelho acerca de carestia do milho.

Sua ex.ª respondeu aos delegados que imediatamente telegrafaria ao vice-presidente da Câmara, que se encontra no Porto, para que este, sem demora, consiga a importação do milho, que coube a este concelho, e pedindo também ao Governador Civil, providências que merece tal caso.

### Romaria

A festança popular do S. Tiago teve regular concorrência. Saiu o cortejo religioso e a ordem foi assegurada.

## Internato Municipal de Guimarães

### Anexo ao Liceu

Director—Dr. Eduardo de Almeida, advogado e sociólogo distinto com uma obra já notável da qual se destaca a sua última produção «A Família e a Evolução Social» que mereceu as mais liсонjeiras referências da autorisado crítica.

Instalado no antigo convento de Santa Clara, onde funcionou o Pequeno Seminário da Oliveira.

Novos prédios propositadamente construído para dormitórios, salões de estudo, aulas, etc., em excelentes condições higiénicas que desafiam confronto com qualquer estabelecimento dos melhores do país.

Optimo tratamento—refeições abundantes, variadas, com esculpida limpeza e cuidado, servindo-se apenas géneros de primeira qualidade, rigorosamente fiscalizados por técnicos.

Medições antropométricas. Ginástica sueca. Esgrima. Law-Tennis—jogos apropriados ao desenvolvimento físico.

Espaçosos recreios na antiga cêrca, esplendidamente situada.

Inspecção sanitária pelo médico do Internato, que é também professor de hygiene.

Academia literária. Conferências semanais sobre moral, ou palestras literárias e científicas.

Educação moral e civil. Professorado escolhido. Fiscalização pedagógica permanente.

### Instrução Primária

Ensino primário elementar. Ensino primário complementar.

Sistema froebliciano. Trabalhos manuais. Música, canto e desenho. Agricultura e jardinagem.

### Instrução Secundária

no Liceu de Guimarães, de nome bem conhecido, justificado e brilhante.

Espirito de iniciativa, justa compreensão do que estudam e amor ao trabalho.

Rigorosa observância dos preceitos legais.

Disciplina moral—tendo em atenção a idade dos internados.

Magnífico salão de estudo. Aulas com material pedagógico.

### Curso Prático Comercial

#### 1.º Ano

Português, Francês, Matemática, Noções gerais de escrituração comercial, Caligrafia e Dactilografia.

#### 2.º Ano

Português, Francês, Inglês, Matemática, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Geografia comercial.

#### 3.º Ano

Português, Francês—prático, Inglês—prático, Alemão, Matemática, Física, Química, Escrituração comercial, Caligrafia, Dactilografia, Cálculo comercial e Noções rudimentares de sciência económica.

#### 4.º Ano

Português, Francês—prático, Inglês—prático, Alemão—prático, Matemática, Física, Química, Escrituração comercial, Dactilografia, Cálculo comercial, Historia comercial e industrial e Noções gerais de direito comercial e fiscal.

### Aula de Pintura

Professor—o distinto artista Abel Cardozo, ex-aluno, laureado, da «Academia Portuense de Belas-Artes»; de Benjamim Constant e Paul Laurens; de Jérôme, na «Ecole National de Beaux-Arts»; com menções honrosas na «Academia Julien» (Paris); professor de desenho e pintura desde 1899 em vários colégios e professor, precedendo concurso, de desenho ornamental e modelação na Escola Industrial «Francisco de Holanda», desde 1904, etc. etc.

Atelier próprio, amplo, expressamente edificado com todas as condições de luz.

### Música

Canto e dança.

### Balneario

Explendida casa de hidroterapia, com duches de imersão em canoas de mármore, distribuidas pelas diversas cabides, duches quentes, frios, escocêses e seternantes.

Pensões modestas. Envia-se gratuitamente regulamentos e dão-se todos os esclarecimentos na Secretaria do Internato ou na Câmara Municipal de Guimarães.

## EDITAL

comissão concelhia da administração dos bens eclesiasticos em Guimarães:

Faz saber que no dia 5 de Agosto próximo, às 12 horas, e no edificio da extinta colegiada da Oliveira, desta cidade, são postos em arrematação diversos bens mobiliários que no acto da praça estarão patentes, e foram arrolados em virtude da Lei de Separação. Guimarães, 29 de Julho de 1913.

O Presidente,

*Abel de Vasconcelos Cardozo.*

## EDITAL

O Cidadão *Guilhermino Alberto Rodrigues*, administrador do concelho de Guimarães, usando da faculdade que lhe conferem os n.ºs 11 e 16 do art. 204.º do código administrativo e regulamentos policiaes, e competindo-lhe providenciar ácerca da manutenção da ordem e segurança públicas, durante as Festas Gualterianas e feira anual que tem de realizar-se nos dias 2, 3 e 4 do próximo mês de Agosto; e

Atendendo a que o trânsito de carros, automóveis e quaisquer outros veículos poderá ocasionar desastres, devido á grande aglomeração de povo durante aqueles dias nos locais abaixo designados, faz saber o seguinte:

1.º—Nos dias e noites de 2 e 3 de Agosto próximo, fica prohibido o trânsito de quaisquer veículos desde a Estação do Caminho de Ferro, pela Avenida Miguel Bombarda e Campo da República do Brazil até ao Largo 1.º de Maio.

2.º—No dia 3, desde as 15 ho-

ras até às 20, é prohibido o trânsito de carros e automóveis pela rua 31 de Janeiro, excepto os veiculos com bilhete de livre trânsito, e, desde as 20 horas até às 2 do dia imediato, fica igualmente prohibido o trânsito de veiculos pelo Passeio da Independência.

3.º—No dia 4, desde as 20 horas até ás 23, é prohibido o trânsito de veiculos pelas ruas de Paio Galvão, Praça de D. Afonso Henriques, Passeio da Independência, rua de S. Dâmaso, Largo 1.º de Maio e rua da República, e, das 21 horas à 1 do dia imediato, pelo Passeio da Independência.

Os transgressores das disposições do presente edital serão autuados e entregues ao poder judicial como desobedientes aos mandados da autoridade e incursos na pena cominada no art. 188.º § 1.º do cod. penal, alem do pagamento das multas impostas pelo código de posturas e regulamentos policiaes.

Guimarães, Administração do Concelho, 28 de Julho de 1913.

E eu, *Manuel de Freitas Aguiar*, secretário, o subscrevi.

*Guilhermino A. Rodrigues.*

### Pricções mercuriais

Dadas com todo o cuidado pela longa pratica que adquiriu em Vizela, encarrega-se

**José de Almeida Caldas**

Rua Nova do Comércio, 79

Guimarães

### E'ditos de 30 dias

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinado, correram seus termos uns autos de policia correctional que, pelo crime de ofensas corporais, o Ministério Público promoveu contra Augusto Ferreira, solteiro, teceção, da freguesia de Sam Cristóvão de Cima de Selho, desta mesma comarca, mas actualmente ausente em parte incerta; pelo que correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido Augusto Ferreira para, no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos, pagar ao Estado a multa de quinze dias, a razão de cem réis por dia, ou sejam, segundo o novo sistema monetário, dez centavos, em que foi condenado por sentença de 25 de Setembro de 1911, proferida no mencionado processo, ou nomear bens á penhora bastantes para o seu pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao Magistrado do Ministério Público, seguindo-se os demais termos, até final da execução que lhe promove o mesmo Magistrado.

Guimarães, 17 de Julho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão do 4.º officio,

*Joaquim Penafort Lisboa.*



### Consultório dentário

## FRANCISCO JACINTO

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot.

Extracção de dentes sem dor.

Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).



# Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331 — PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

## SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS  
(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA  
PLATINA E CIMENTO  
DENTES A PIVOT  
OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO  
COROAS DE OURO  
LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

## DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,  
João Vellozo de Araujo.

## Sapataria Vimaranesense

—DE—  
**António José Mendes**  
5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

## Horário dos comboios

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam, entre Guimarães e Trofa, as partidas e chegadas no Pôrto; e entre Guimarães e Fafe designam as partidas e chegadas em Fafe. O Percurso entre Vizela e Guimarães ou vice-versa, oscila entre 16 (comboio rápido) e 20 minutos (ordinário).

### PARTIDAS

#### De Guimarães para a Trofa

- \* 5,51—Diário. Liga, 20' depois, com o Pôrto (C. 8,56) e cruza, 1,17' depois, com o Minho (P. 7,44).
- 8,16—Idem.—Rápido. Liga, 14' depois, com o Pôrto (C. 10,30) e cruza, 16' depois, com Braga e Valença (P. 8,43).
- 10,49—Dias úteis. Liga, 36' depois, com o Pôrto (C. 13,22).
- 13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,39) e cruza, 11' depois, com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,18).
- \* 17,07—Idem.—Correio. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 19,56); e cruza, 1 h. 19' depois, com Valença e Braga (P. 18,44); com o sul, de Campanhã, às 20,03.
- \* 19,57—Dias úteis. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 23,04).
- \* 21,30—Domingos e dias feriados. Liga, 15' depois, com o Pôrto (C. 23,56).

#### Para Fafe

- 8,17—9,11,34, Correio.—9 e 17,52—Diários. (C. 9,13—12,28—e 18,47).
- 22—Dias úteis.—(C. 22,53).
- 10,17—9 e 21,36—Domingos e dias feriados. (C. 11,13—e 22,32).

### CHEGADAS

#### Da Trofa a Guimarães

- \* 8,07—Diário. Liga com o que, 44' antes, ali chega do Pôrto (P. 4,30).
- \* 9,44—Dias úteis. Liga com o que ali chega do Pôrto (P. 7,26) e cruza ali, 32' antes da partida, com Valença, e Braga (C. 8,56).
- \* 10,12—Domingos e dias feriados. Liga com o que, 11' antes, ali chega do Pôrto (P. 7,44).
- \* 11,27—Diário.—Correio. Liga com o que, 12' antes, ali chega do Pôrto (P. 8,43) e cruza ali, 15' antes da partida, com o Minho e Póvoa (C. 10,30).
- \* 17,44—Idem. Liga com o que, 1 h. 5' antes, ali chega do Pôrto (P. 14,18) e cruza ali, 16' antes da partida, com o Minho (C. 16,39).
- 19,14—Dias úteis.—Rápido. Liga com o que, 8' antes, ali chega do Pôrto (P. 17,10).
- \* 21,29—Domingos e dias feriados } Ligam com o que, 12' e 29' antes, ali chega do Pôrto (P. 18,44) e cruzam ali, 1 h. 19' e 1 h. 29' antes da partida, com o Minho (C. 19,56).
- \* 21,51—Dias úteis.

#### De Fafe

- \* 5,43—8,08, Rápido—13,21—9 e 16,58—Diários. (4,50—7,15—12,28—e 16,05).
- 21,19—Domingos e dias feriados. (P. 20,23).

#### Apeadeiros

- \* Paragem de 1' em Espinho, Madalena e Covas.
- 9 Idem na Madalena e Covas.
- 9 Idem na Penha e Cepães.
- 9 Idem em Cepães.

## INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

### Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.  
Preparação de empolas medicamentosas diversas, sóros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.  
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgicos pelo método de Pasteur.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

### Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um bello, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

### Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dôr universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia de militar profissional, de Harmon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

### Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

### Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diábruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

# A PRODUTORA VIMARANENSE

## Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

## Interesses no Brazil

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional . . . . .	
Número avulso . . . . .	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão